

Nós e o Mundo

GAZETA
de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

BEST-SELLER CATARINENSE — Foi um verdadeiro sucesso o lançamento, em Florianópolis, de "Memórias de um Menino Pobre", de Silveira Júnior, que tem o selo da Lunardelli, em co-edição com a Editora da UDESC. Belo desde a capa (dupla), foi procurado em massa para leitura e para presente. Esgotado logo, marcha para a segunda edição. O autor classifica-o como "romance rural" e "história sem retouque de uma comunidade de agricultores pobres do Sul do Brasil". Na realidade, é a história do povoado de Rio Branco (SC), como "centro do universo" e dos seus arredores, junto da estrada onde passa um só caminho e longe da estrada de ferro, passando de Jaraguá para Joinville. Este mundo é visto pelo menino descalço que cresce trabalhando de enxada, com os irmãos, a glória pequena que mal sustenta a família. Que brinca e frequenta a escolinha local (meio limitado e poucos livros), até sair e alçar vôo para uma cultura compreensiva e ampla e para os postos dedicados que hoje ocupa. O menino observa, nessa idade das recordações, que não se perdem nunca, fixando pessoas, ocupações, usos, costumes, preconceitos, brigas, bailes — e compara o povoado natal com as colônias alemãs, ricas e próximas. De tudo isso vem o presente livro de memórias, que se transforma em capítulo da sociologia brasileira, muito bem classificado, no prefácio, como um testemunho, pelo Governador Antônio Carlos Konder Reis, de que Silveira Júnior, membro da Academia Catarinense de Letras e do Conselho Estadual de Cultura, é o Chefe da Assessoria Especial.

NOTAS DE ARTE — A 23 de junho, no "Cantinho de Arte" do Hotel Everest, fez a linda para inaugurar trabalhos de Mary e Eduardo do Passos; ela, gaúcha, tapeçeira e programadora visual; ele,

português, escultor, vitralista, fotógrafo, criador da União dos Artistas de Santa Teresa. No catálogo, reproduções de trabalhos do casal de artistas e apresentação de Roberto Moriconi. « A Ascas, o Conselho de Cultura e a Prefeitura Municipal de Brusque, enviaram convite para a abertura da exposição de Artes plásticas (a 3 de agosto), na Biblioteca Municipal daquela cidade catarinense. São participantes dez talentosos e jovens artistas: Raynerio Krieger, Jorge Grimm, Lígia Schaefer, Aloisio Bus, Márcia Cardeal, Marcos Bratting, Celso Linhares, Samuel Cardeal, Cosmo Grimm e Celso Luis Teixeira.

POEMA EM DESTAQUE — "Tempo", de Angela Fernandes:

"Apenas uma hora, / como cavaleiro galopando furacões, ele veio. / Apenas numa casa, tendo entrado / chapéu na mão / sorriu e nada disse. / E somente sentou-se junto à janela, / indagando de mim o passado, / o estranho presente. / Cigana, pus-me a contar estórias de quando / apenas vislumbrava carroças pela estrada, / mistérios envolvendo homens longínquos de capa, / segredos sussurrados atrás das portas e / uma pequena ansiedade de frutos amadurecendo. / Do presente, mostrei-me sem má-gicas, apática, / delineando meu perfil no horizonte. / Do futuro, porém, ele cobriu-se do vento que / o trouxera até ali, / sorriu-me novamente e nada disse. / Apenas apontou-me a estrada que se transformava em / serpente e sumia no topo das montanhas".

(Além de poeta, Angela é secretária de "Saga", publicação mensal cas che-gada, excelente, no n.º 3, dirigida pelo con-fidante Salvador Fernandes e enriquecendo a imprensa literária do Brasil. Caixa Postal 312 — Ourinhos — SP)

ica-
En-
do
sua
de
ora.
no
con-
Le-
con-
avi-
r, a
ima
o, o
ido,
da
rea-
oso.
eus
orça
ossa
lho
fm,
nua

Então, o nosso Zarur, com aque-
la mansidão dele, com aquela
placidez toda, saiu do gabinete
dele, chegou à sala de estar,
viu que eu não estava bem,
correu depressa ao Bar do Pa-
dilha, apanhou um cafezinho,
um copo d'água e trouxe tudo
para mim. E eu tomei o cafezi-
nho, bebi a água e, depois, ele
ainda pegou um pedaço de jor-
nal e ficou me abanando. Eu
achei isso maravilhoso, sabe?
Porque eu acho que bem pou-
cos diretores sairiam assim, da
sua posição, desceriam do seu
posto de Diretor, para acudir
um companheiro, não é? Achei
isso um ato de humildade,
simplesmente maravilhoso! Por
tudo isso, Zarur, eu sou muito
grata a você, muito grata, mes-
mo.



— A LBV nasceu da fé e da
coragem, do trabalho e da de-
terminação de um homem ma-
ravilhoso que se chama Alziro
Zarur. Sem contar com qual-
quer ajuda oficial, a Institui-
ção aí está, sólida, monumen-
tal, cumprindo à risca as suas
finalidades: ajudar o próximo.
Por isso, só posso me orgulhar
— como todos os brasileiros —
de ser contemporânea desse
homem extraordinário, que tan-
to tem feito pelos que sofrem.
Meus parabéns!

Cláudio Fontana

Cantor e compositor



— Ao Zarur, um homem ma-
ravilhoso que todos os países
do Brasil admiram (e que todos
os réus também admiram pelo
que ele faz), pelas 33.000 Au-
dições do seu programa, tu,
Cláudio Fontana, só tenho a pe-
dir ao Mestre Jesus que o aben-
çoe sempre, sempre, cada vez
mais, para que continue fazen-
do essa Obra maravilhosa que
é levar todas as pessoas até
Deus. Um abraço, Zarur, e mui-
to obrigado pelo que você faz
por essas pessoas que têm ne-
cessidade que a gente.